

# NARRATIVAS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENCONTRO METODOLÓGICO ENTRE PESQUISAS\*

## NARRATIVES OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS: A METHODOLOGICAL APPROACH BETWEEN RESEARCHES

**Jéssica Helena Santos de Abreu**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2865-6312>  
Email: [jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br)

**Viviane da Cunha**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4993-2968>  
Email: [viviane.cunha@sme.pmf.sc.gov.br](mailto:viviane.cunha@sme.pmf.sc.gov.br)

**Resumo:** Este artigo resulta dos estudos metodológicos de duas pesquisas de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - PPGE/FAED/UDESC que têm como foco as narrativas de professoras da Educação Infantil e a constituição de suas docências ao longo de suas trajetórias na profissão. Uma abordagem de cunho qualitativo, a pesquisa com entrevistas narrativas e narrativas autobiográficas tem o propósito de ouvir as vozes de professoras nos processos de investigação acerca da profissão docente, sua constituição e formação, de modo a compreender a prática docente como consequência do contexto de vida profissional e trajetória de formação docente. Revelando-se como estratégias metodológicas com potencialidade para compreender mais sobre a constituição da profissão docente e que envolvem a profundidade das histórias de vida.

**Palavras-chave:** Entrevistas Narrativas. Educação Infantil. Metodologia. Professoras.

**Abstract:** This article results from the methodological studies of two master's research projects currently being developed in the Graduate Program at the University of the State of Santa Catarina (PPGE/UDESC). The focus of these studies is on the narratives of Early Childhood Education teachers and the formation of their teaching practices throughout their professional careers. With a qualitative approach, the research uses narrative interviews and autobiographical narratives with the aim of hearing the voices of teachers in the process of investigating the teaching profession, its formation and development, in order to understand teaching practice as a consequence of the professional life context and teacher formation trajectory. Revealing themselves as methodological strategies with the potential to understand more about the constitution of the teaching profession and involving the depth of life stories.

**Keywords:** Narrative Interviews. Early Childhood Education. Methodology. Teachers.

\*Neste artigo utilizaremos o termo "professoras" compreendendo a identidade da profissão docente como majoritariamente feminina, considerando as características que este marcador de gênero atribui a esta identidade e contexto em que ela se constitui.

## **Pesquisa em Educação e sobre a Formação Docente: Sínteses e Trajetória**

Por um longo período, as pesquisas no campo educacional consideravam a professora dentro de enquadramentos e estatísticas ou como executores das funções formais estabelecidas em *status quo*. Entretanto, nos últimos anos, houve um crescente e significativo avanço nos estudos voltados para a vida e o trabalho docente, refletindo as mudanças educacionais, históricas, sociais, políticas e econômicas.

Alguns pesquisadores qualitativos têm se concentrado na compreensão mais profunda da prática das professoras, destacando a relevância dos aspectos pessoais e históricos, da perspectiva biográfica como elementos cruciais para o desenvolvimento da pesquisa educacional. Essas abordagens enfatizam a prática reflexiva tomando as professoras como pesquisadoras de sua própria prática pedagógica, possibilitando uma análise mais potente e integrada da profissão destas docentes.

Em diversos contextos, a identidade profissional é influenciada por uma série de variáveis como: *status* social, remuneração, formação, contexto histórico e mercado de trabalho. O contexto profissional docente não é diferente e está assolado por uma série de dificuldades e conflitos. Portanto, não se pode deixar de pensar em educação sem considerar a base propulsora seus sujeitos protagonistas: as professoras.

As professoras constituem um dos componentes mais relevantes no processo educacional. O perfil, a remuneração, as condições de trabalho e a forma de atuação, as relações que estabelecem entre seus pares, fazem parte do processo de constituição docente e contribuem de forma significativa para a instituição de educação. Neste sentido, Martins Filho (2013, p.91) corrobora anunciando as especificidades do trabalho docente na educação infantil:

Há o movimento de busca de formação especializada e de conquista da identidade do professor de educação infantil. Uma especificidade para a docência que vem sendo continuamente construída buscando, entre outros aspectos, enfatizar a educação e o cuidado como objeto único.

Compreendendo a importância das professoras no espaço educacional, é fulcral dissertar sobre a formação inicial e continuada na afirmação das vozes de suas profissionais. Assim, entende-se que a formação das docentes deve acontecer em espaços que garantam tempo para reflexões, para que as professoras partam das suas experiências pessoais, das suas histórias de vida para ir formatando, constituindo sua docência e identidade profissional.

### **Pesquisas Qualitativas**

Uma das características da investigação qualitativa é seu caráter descritivo. Segundo Bogdan e Biklen (1994) os registros e análise dos dados recolhidos podem ser feitos em forma de palavras ou imagens, de modo que sejam descritas com detalhamento as ações observadas, de forma a dialogar com os dados, questionando-os e atribuindo-lhes significados de acordo com a interpretação do pesquisador e o contexto de ocorrência. Assim, as ações, detalhes, tudo o que é observado tem valor para a pesquisa, pois as ações são carregadas de concepções e significados que serão posteriormente analisados pelo pesquisador.

Além disso, o processo tem grande relevância na pesquisa qualitativa, mais do que o resultado, de modo que o pesquisador se interessa por saber as motivações, concepções e caminhos que levaram o sujeito a ter determinadas ações naquele ambiente.

O estudo qualitativo tem como foco o modo como as definições se formam, os significados que os sujeitos atribuem às suas ações e aos fenômenos que ocorrem no ambiente. Nas palavras de Bogdan e Biklen que “as estratégias qualitativas patentearam o modo como as expectativas se traduzem nas actividades, procedimentos e interações diários” (Idem, 1994, p.49).

Na perspectiva da abordagem qualitativa percebe-se que os investigadores passam muito

tempo no ambiente da pesquisa porque se preocupam com o contexto. Conforme Bogdan e Biklen (1994) as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Desta forma, o ambiente em estudo deve ser compreendido no contexto histórico em que está inserido. Separar o objeto de estudo do ambiente é perder o significado da pesquisa, ou seja impossível separar o professor da prática pedagógica ou do ambiente educacional. Ainda na compreensão de Bogdan e Biklen para “o investigador qualitativo divorciar o acto, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o seu significado” (1994, p.48). Assim, a descrição tem bom resultado, quando não se pretende perder nenhum detalhe do seu objeto de estudo como nos afirmam os autores

[...] a palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para os registros dos dados como para a disseminação dos resultados. Ao recolher dados, os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 49).

Esta abordagem investigativa exige que o mundo seja analisado de forma detalhada, tudo tem potencial para estabelecer uma compreensão maior sobre o objeto de estudo.

O processo de análise dos dados é realizado de forma indutiva, ou seja, os dados é que direcionam o caminho da pesquisa, delineando os achados e nexos e conduzindo às questões mais importantes. No âmbito da abordagem qualitativa, o pesquisador não afirma hipóteses antes de observar seu objeto de estudo. Considerando o significado como de fundamental importância na abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen destacam que: “Os investigadores que fazem uso desse tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas” (1994, p. 50).

Considerando as características da pesquisa qualitativa definidas por Bogdan e Biklen (p.47, 1994), os investigadores qualitativos se preocupam com o contexto no qual as ações dos sujeitos acontecem, sendo o *ambiente natural uma fonte direta de dados*.

Neste sentido, no âmbito da pesquisa destacamos os instrumentos qualitativos de geração de dados: narrativas (auto)biográficas e a entrevista narrativa. Este artigo resulta dos estudos bibliográficos acerca da metodologia e uso de entrevistas narrativas a ser desenvolvida em dois projetos de pesquisa que propõem ouvir as vozes de professoras da Educação Infantil acerca da constituição de suas docências, cada um com suas especificidades.

## **O Encontro entre Pesquisas: Duas Professoras-Pesquisadoras no Cenário da Educação Infantil**

Nos referimos ao encontro entre dois projetos de pesquisa idealizados e em desenvolvimento por duas professoras de Educação Infantil: O primeiro intitulado: “*A Constituição da Docência na Educação Infantil: Vozes das Mulheres Professoras das Instituições Parceiras da Prefeitura Municipal de Florianópolis*” no qual tomaremos as histórias de vida, por meio de entrevistas narrativas, para ouvir as “vozes” das professoras-mulheres. Na compreensão de que as narrativas de si mesmo e do outro, são processos de autoconhecimento no exercício da profissão e, também é fazer história, produzir conhecimento da ação docente e legitimar a autoria das professoras em determinados contextos, circunstâncias e momentos em que estão sendo narradas.

De acordo com Vasconcelo (1997), alguns estudos trazem a discussão sobre o ensino ser uma profissão de mulheres, criando uma nova visão do que é ser mulher e professora, considerando estas protagonistas sociais que tentam pôr em prática seus conhecimentos construídos. Ao se tornarem autoras da sua prática, estas mulheres sentem-se mais seguras e capazes dentro da sua profissão. “Quando usam um conhecimento construído, as mulheres sentem-se elas mesmas capazes de criar conhecimentos e, para o gerarem, valorizam igualmente estratégias objectivas e subjectivas” (Vasconcelo, 1997, p. 27). Desta forma, a pesquisa tem a intenção de ouvir as vozes dessas mulheres-professoras, de demarcar este lugar, o pensamento, a necessidade de comunicação, seus conhecimentos práticos, teóricos e subjetivos que compõem suas histórias de vidas e a constituição

de suas docências.

Entre os profissionais da educação, as professoras de infância muitas vezes enfrentam a falta de reconhecimento na sociedade. Suas histórias, experiências e perspectivas não são devidamente valorizadas ou ouvidas. Ao dar visibilidade às suas narrativas de vida, estamos ajudando a amplificar as vozes dessas mulheres e a garantir que elas tenham a oportunidade de se expressar. Isso é fundamental para que suas contribuições sejam reconhecidas e respeitadas, promovendo uma maior valorização do trabalho docente. Segundo Souza e Soares, tomar a autobiografia e a biografia educacional como fonte de estudo e processo de formação docente, nos ajuda a compreender os fenômenos sociais e atribuir significados às experiências individuais e coletivas.

Por meio das histórias de vida, é possível redescobrir caminhos percorridos, cenários e fatos vivenciados por uma determinada pessoa, em uma época distinta, encaminhando-nos a uma reflexão sobre a nossa própria atuação, quer pessoal, quer profissional. As histórias de vida são sempre uma construção da qual participa o investigador, não sendo possível confundila com um mero relato. É uma metodologia que nos possibilita resgatar a memória e reelaborar as identidades individuais e de grupo em um contexto social específico (Souza e Soares, p.193, 2008).

Algumas contribuições teóricas de Josso (2004), ao discorrer sobre as narrativas de vida, oferecem um caminho rico para compreendermos o processo pelo qual alguém se torna professora e como esse processo influencia sua atuação docente ao longo do tempo. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das experiências pessoais e educacionais das professoras, contribuindo para o aprimoramento da formação, considerando que as relações dentro e fora das instituições contribuem para a constituição da docência. A referida autora ao utilizar as narrativas das histórias de vida como instrumento de formação, compreende que os processos reflexivos e o autoconhecimento, contribuem na construção docente e na identidade profissional a partir da sua própria trajetória. Nas suas próprias reflexões:

A situação de construção da narrativa exige uma atividade psicossomática em vários níveis, pois pressupõe a narração de si mesmo, sob o ângulo da sua formação, por meio do recurso a recordações-referências, que balizam a duração de uma vida. No plano da interioridade, implica deixar-se levar pelas associações livres para evocar as suas recordações-referências e organizá-las numa coerência narrativa, em torno do tema da formação (Josso, 2004, p. 39).

Por meio das entrevistas narrativas pretendemos nos aproximar mais das professoras, acompanhar nas narrativas a ascensão profissional, suas fragilidades, lutas, dores e conquistas. Com a intenção de construir uma análise para compreender melhor a constituição docente dessas mulheres-professoras nas histórias de vidas contadas pelas suas próprias vozes.

O segundo projeto de pesquisa, denominado: "*O Lugar da Arte na Constituição da Docência na Educação Infantil*", busca investigar a constituição de uma docência sensível para a Educação Infantil, conjecturando as experiências estéticas como uma fonte de construção dessa sensibilidade.

Esta pesquisa busca articular a constituição da docência na Educação Infantil e as linguagens da arte, a formação estética, seja na formação inicial ou continuada, como um modo de constituir esse olhar sensível, contribuindo para uma formação crítica, empática, que percebe a infância com suas singularidades, capaz de compreender, respeitar e valorizar as diferenças culturais. Ainda, considerando o momento atual, no qual vivemos os resquícios e desdobramentos de uma série de retrocessos politicamente e que inevitavelmente refletem em todos os setores da sociedade, com a distorção nos direitos das crianças, discursos de ódio, intolerância à diversidade, seja ela cultural, racial, de gênero, este tema se mostra candente e de grande relevância. Nas palavras de Corrêa e Ostetto (2018):

Em consonância com o tempo atual, em que assistimos à

fragilização das relações baseadas na ética, no respeito às diferenças, no direito à existência na diversidade cultural, é necessário e urgente aproximar a arte dos educadores, garantindo oportunidades de criação e fruição em sua formação (Corrêa e Ostetto, 2018, p.25).

O trabalho com a entrevista narrativa tem como objetivo a exploração das histórias e experiências vividas das participantes, de modo que nesta pesquisa busca-se compreender a percepção de professoras sobre uma docência que abraça a sensibilidade e sua relação com as linguagens da arte. Como memórias líquidas<sup>1</sup>, nas histórias contadas em cada gota de tinta, compondo uma aquarela que permite uma compreensão profunda e sensível da constituição dessas docências, favorecendo que suas histórias revelam as nuances de uma docência sensível. Ao usar essa abordagem, o foco é ouvir as narrativas das professoras, respeitar o tempo e o espaço de cada uma para contar sua história e construir uma análise que permita compreender o papel da arte e da sensibilidade no processo da trajetória docente.

Evidenciamos que é necessário, neste contexto, considerar as subjetividades dos sujeitos participantes, ou seja, as experiências pessoais entrecruzando com as experiências profissionais, não só pela geração de dados em si, mas também na própria escolha do público-alvo.

Ressaltamos o propósito de ouvir as vozes de professoras nos processos de investigação acerca da profissão docente, sua constituição e formação. Goodson (2013) nos ajuda a refletir sobre o modo como as pesquisas em educação muitas vezes têm o foco de investigação sobre a prática docente, porém nos convida a compreender a prática docente como uma consequência do contexto de vida profissional e trajetória de formação docente. Como saber sobre educação sem saber sobre a professora? Como saber sobre a professora e sua prática sem saber sobre a sua vida, seu contexto de profissão e formação? Só conhecendo a professora é possível compreender verdadeiramente a docência, sua constituição e então seu impacto na educação.

As experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido do *eu*. De acordo com o “quanto” investimos o nosso ‘eu’ no nosso ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural, assim concebemos a nossa prática (Goodson, 2013, p. 72).

Trazendo as reflexões propostas por Goodson para o âmbito da pesquisa, podemos verificar que inclusive a trajetória do pesquisador/pesquisadora tem impactos diretos nos caminhos delineados para a investigação, inclusive na escolha do fenômeno de pesquisa, os caminhos metodológicos, a fundamentação teórica e as perguntas. Decisões essenciais que quase sempre tem uma relação muito estreita com suas experiências no percurso da profissão e da vida pessoal.

## **Narrativas Autobiográficas**

As narrativas autobiográficas tratam de dar destaque ao que o professor tem a dizer, com todas as letras e palavras, sem descartar qualquer tipo de informação que tenha sido ali expressada. Goodson enfatiza que nesta abordagem, tratar da vida “é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho” (p.71, 2013).

Segundo Souza e Soares (2008) esta abordagem assume

[...] a complexidade e a dificuldade de atribuir primazia ao sujeito ou à cultura no processo de construção de sentido. Ao longo do seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal, mobilizando referentes que estão no coletivo (Souza e Soares, 2008, p.192).

<sup>1</sup> Utilizamos este termo como poética em alusão à pintura em aquarela, suas tintas fluidas e o movimento da água na pintura.

Considerar as narrativas pessoais é um caminho importante para estabelecer uma postura dialógica na qual “as vozes” destes professores possam ecoar, dando visibilidade não somente à complexidade da docência, mas dando sentido e significado às suas experiências no processo de se constituir como professores. Assim, as histórias de vida podem “auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da história.” (Souza e Soares, 2008, p.192). Assim, ao serem narradas essas histórias passam a ser reconstruções dinâmicas das experiências das professoras implicadas na ação docente.

Portanto, utilizar as narrativas no contexto da pesquisa educacional permite o estudo das histórias de vida de professores/as, de modo que assegure que suas vozes sejam ouvidas, narradas, percebidas e sentidas. Muitas pesquisas apresentam como objetivos compreender melhor a prática pedagógica dos professores, porém, percebe-se que suas experiências pessoais estão interligadas a sua prática, como se o professor fosse sua prática. Segundo Goodson (2013), ouvir a voz do professor devia ensinar-nos o autobiográfico, “a vida”, é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho. Deste modo, investigar as histórias de vida e o trabalho do professor no contexto da sua vida profissional, permite um fluxo rico em diálogos e dados, utilizando as entrevistas narrativas para dar voz aos professores. Ouvir suas vozes quer dizer, escutar tais narrativas e tratar com respeito e rigor os dados apresentados. Conforme o autor,

Os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos encarar a intersecção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo. “Histórias de vida”, das escolas, das disciplinas e da profissão docente proporcionaram um contexto fundamental (Goodson, p.75, 2013).

No que se refere às pesquisas que trabalham com as histórias de vida, narrativas autobiográficas e de formação, estas apresentam diferentes possíveis caminhos ligados à subjetividade e as perspectivas que aproximam as dimensões pessoais e processos formativos. Potencializando a discussão de novos conceitos para a compreensão do trabalho docente, reconhecendo os professores como sujeitos, identificando a necessidade de investigar os saberes dos professores, suas ações e pensamentos, caracterizando como sujeitos de um saber fazer e fazer próprios da sua profissão.

O estudo das histórias de vida no campo educacional evidencia *a pessoa do professor*, ressaltando a relevância da subjetividade, que ora se constitui na ideia central, no próprio conceito articulador dos questionamentos teóricos vigentes e das propostas que realimentam o estudo do método. Com a centralização dos estudos e das práticas de formação na pessoa do professor, busca-se abordar a constituição do trabalho docente, levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: pessoal, profissional e organizacional, percebendo-se uma “tomada de consciência” que nos leva a reconhecer os saberes construídos pelos professores no seu fazer pedagógico diário, o que não acontecia anteriormente (Souza e Soares, p.193, 2008).

## Entrevistas Narrativas

A entrevista narrativa é um procedimento de abordagem qualitativa que busca compreender como as pessoas constroem significados a partir de suas histórias de vida. Essa abordagem possibilita que os entrevistados compartilhem suas experiências, revelando não apenas os acontecimentos, mas também as emoções e os contextos que os envolvem.

O trabalho com a entrevista narrativa tem como objetivo a exploração das histórias e

experiências vividas dos participantes, e no contexto destas pesquisas, busca-se compreender a percepção das professoras sobre a constituição de suas docências.

O processo de coleta dos dados vai se afinando, tornando-se mais específico no decorrer desta. Conforme os autores, “não se presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efectuar a investigação”. (Bogdan e Biklen, 1994, p.50). O estudo das narrativas conquistou nova importância nos últimos anos. A crescente consciência do papel de contar histórias tem a conformação dos fenômenos sociais. A discussão sobre narrativas, vai muito além do emprego de um método de investigação abordado por diversos teóricos. Trataremos aqui do emprego das narrativas na investigação social e a entrevista narrativa como técnica específica de coleta de dados.

As narrativas são infinitas nas suas variedades e encontradas em todo lugar. A humanidade demonstra ter necessidade de contar histórias, uma forma de comunicação independente da linguagem utilizada, é uma construção social do ser humano. Por meio destas, as pessoas lembram o que aconteceu, relatam fatos, tornam familiares acontecimentos que constroem a vida individual e social.

“Contar história é uma habilidade relativamente independente da educação e da competência linguística; embora esta última seja desigualmente distribuída em cada população, a capacidade de contar história não o é, ou ao menos é em grau menor (Jovchelovitch & Bauer, 2002, p. 91).

Desta forma, o ato de professores e professoras contarem suas histórias de vida pode ser relativamente simples, porém deve levar em conta a dimensão cronológica dos fatos, pois a memória deixa escapar ideias, acontecimentos que implicam na construção do seu enredo, que é de suma importância na constituição da narrativa. Esta é uma forma de unir pequenas histórias e dar sentido à constituição da sua docência.

“É o enredo que dá coerência e sentido à narrativa, bem como fornece o contexto em que nós entendemos cada um dos acontecimentos, atores, descrições, objetivos, moralidade e relações que geralmente constituem a história” (Jovchelovitch & Bauer, 2002, p. 92).

São essas narrativas de vida, esses enredos e contextos que nos aproximam da constituição docente destes professores, que não contam apenas suas histórias, mas apontam em que momento histórico estavam, quais as políticas educacionais da época e quais contextos sociais percorreram enquanto se tornavam professores. Tais enredos servem para estruturar e configurar a narrativa, definindo espaço e tempo que inicia e finaliza a história e fornecendo critérios para escolha de acontecimentos que farão parte dos desdobramentos, contribuições, dos esclarecimentos dos sentidos implícitos, o que deve ou não ser dito e quando ser dito até a conclusão da história. Desta forma compreender a narrativa é reconhecer a dimensão não cronológica expressa pelo enredo.

Nóvoa (2025) ainda tece reflexões sobre a relevância das histórias contadas pelas professoras, como processo de formação docente e em diálogo com a pesquisa e com as universidades, de modo a conhecer e reconhecer o que as professoras têm a dizer, dando-lhes voz e vez, como autoras e protagonistas da constituição da identidade docente. Segundo o autor:

As histórias que contamos uns aos outros são tão fundamentais quanto a cultura e a ciência para nos situarmos no presente e no futuro. Precisamos destas histórias e de construir espaços de conversa, de reflexão e de decisão. As universidades têm um papel importante a cumprir, se forem capazes de um compromisso forte com os professores da Educação Básica. Em pé de igualdade. Criar espaços de conversa e de diálogo é o ponto de partida para a construção de histórias comuns” (Nóvoa, 2025, p.18).

A entrevista narrativa é classificada como método de pesquisa qualitativa, considerada uma forma de entrevista não estruturada, motivada a uma crítica ao esquema pergunta-resposta. Com menos influência do entrevistador, consegue uma versão mais efetiva na perspectiva do informante. Utilizando a comunicação cotidiana de ouvir e contar histórias para atingir seu objetivo. A perspectiva do informante se revela melhor nas histórias em que este utiliza da sua linguagem espontânea para narrar os acontecimentos. Segundo Jovchelovitch & Bauer

[...] a narração segue um esquema autogerador. Todo aquele que conta uma boa história, às regras básicas do contar histórias. Aqui surge o paradoxo da narração: são as exigências das regras tácitas que libertam o contar histórias (Jovchelovitch & Bauer, 2002, p. 96).

A entrevista narrativa busca estimular o entrevistado a compartilhar uma narrativa detalhada sobre sua vida, sua escolha profissional, sua formação inicial e o percurso de sua trajetória docente. O objetivo é criar um ambiente em que o informante se sinta à vontade para relatar eventos significativos de sua história, permitindo uma construção rica e profunda de seu relato. Ao planejar uma entrevista narrativa, é essencial estabelecer uma conexão genuína com o professor e com a comunidade educativa, criando um espaço que favoreça uma narração autossustentável e significativa para a pesquisa.

Sobre as entrevistas narrativas como ferramenta de investigação do trabalho docente Teixeira e Pádua (p. 03, 2006) afirmam:

As entrevistas narrativas podem ser ferramentas importantes para se conhecer estas novas dinâmicas cotidianas das relações sociais e políticas nestes espaços e tempos de formação acadêmica, permitindo a análise de suas repercussões nas subjetividades docentes e discentes. Em especial, na medida em que convida professores e estudantes a narrarem e reconstruírem suas experiências de interação e encontro com o outro e de comparação com a diferença, problematizando as dinâmicas instauradas mediante sua participação nestes projetos (Teixeira e Pádua, 2006, p 03).

Ainda, destacando o caráter sensível da entrevista narrativa, as autoras reforçam esta ferramenta como uma forma privilegiada de relato de situações e vivências complexas, como os processos de formação e transformação que ocorrem ao longo da vida dos sujeitos, principalmente por suas características imaginativas e múltiplas. Uma ferramenta metodológica que requer antes de tudo um encontro:

[...] é uma relação intersubjetiva entre sujeitos que falam e ouvem, que sentem, que pensam, unindo afeto, razão e emoção. Nesta relação, cabe ao/a pesquisador/a a busca da informalidade, da espontaneidade e da confiança dos sujeitos que lhe emprestam suas vidas e histórias; pessoas que ao longo de suas narrativas lhes confiam suas lembranças, seus sentimentos, seus pensamentos; suas dificuldades, seus sonhos e quimeras. Quiçá, sua intimidade. Trata-se de um encontro entre sujeitos, com diferentes registros culturais, que exige do/a pesquisador/a uma fina escuta, para que seja um sensível e fecundo encontro. Neste sentido, é preciso haver da parte do/a entrevistador/a, uma sempre e renovada delicadeza no cuidado e zelo com o/a entrevistado/a. Sim, a delicadeza é bem maior e a exigência primeira das chamadas entrevistas em todas as suas modalidades (Teixeira e Pádua, 2006, p.06).

Assim compreendemos que as entrevistas decorrem de uma relação que deve ser estabelecida entre sujeito entrevistado e pesquisador. Em uma conversa que necessita de tempo: o tempo dos vínculos, o tempo da confiança, o tempo da elaboração, da narração e o tempo da escuta. Dinâmica de relações que tem sido cada vez mais acelerada e impossibilitada pela realidade contemporânea.

Segundo Teixeira e Pádua (2006) esta atmosfera de escuta possibilita que se entre em contato com as subjetividades docentes, a imagem que o sujeito elabora de si, ao relatar suas experiências em uma lógica temporal, atribuindo a elas significados, articulando-as e construindo uma imagem de si, do outro e do mundo, de forma a possibilitar a compreensão das interpretações dos sujeitos sobre si mesmos.

## Considerações Finais

Este estudo metodológico, parte das duas pesquisas de Mestrado aqui brevemente apresentadas, em desenvolvimento no Programa de Pós graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - PPGE/UDESC, revela as potencialidades da entrevista narrativa e narrativa auto biográfica como possibilidades de se compreender acerca dos fenômenos da educação, mas principalmente compreender sobre a profissão docente e a complexidade de marcadores que envolvem a sua constituição.

As histórias narradas nas entrevistas oferecem uma rica fonte de dados históricos, permitindo-nos compreender as políticas públicas educacionais vigentes na época, bem como as condições econômicas e sociais que influenciaram as escolhas das entrevistadas. Além disso, essas narrativas revelam aspectos culturais significativos, como o papel da mulher no mercado de trabalho, entre outras informações cruciais que moldaram a formação docente dessas profissionais. Assim, a abordagem da entrevista narrativa não apenas nos aproxima do campo de pesquisa, mas também enriquece nossa análise ao fornecer dados mais detalhados e contextuais.

Estas estratégias de coleta de dados também revelam um papel importante do pesquisador diante de seu “objeto” de pesquisa. Com destaque para seu caráter sensível, este procedimento requer um encontro e uma relação a ser estabelecida entre sujeito entrevistado e pesquisador, que envolve confiança, espontaneidade e informalidade.

As entrevistas narrativas podem ser uma ferramenta potente na coleta de dados, permitindo uma compreensão mais profunda da constituição da professora e de sua prática pedagógica. Ao explorar as experiências e vivências que constituem a identidade profissional, é primordial reconhecer a importância do pesquisador e de sua sensibilidade, que valoriza a escuta e a empatia nas relações estabelecidas com a entrevistada. As narrativas não apenas enriquecem o processo de pesquisa, mas também promovem uma reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando as educadoras a se tornarem mais conscientes de suas trajetórias e das implicações das suas histórias de vida na sua formação. Essa abordagem nos permite valorizar a voz das professoras, reconhecendo-as como protagonistas na construção do conhecimento e na formação da sua identidade profissional. Assim, ao finalizarmos este estudo, reafirmamos a relevância das narrativas para a pesquisa em educação, pois elas nos oferecem uma visão mais rica e contextualizada da constituição docente.

## Referências

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CORRÊA, Carla Andréa; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre formação estética e docência: as professoras de educação infantil desejam mais arte!. **Laplage em Revista**, v. 4, p. 23-37, 2018. Disponível em: <<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/410>> Acesso em: 07 mar. 2023.

GOODSON, F. Ivor. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2013.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Entrevista narrativa**. 2º edição. Editora vozes. 2002.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência em Educação Infantil: Além da A4**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS. Porto Alegre, 2013.

NÓVOA, Antônio. Prefácio. In: LOMBA, Maria Lúcia de Resende; NEVES, Libéria (Orgs.) **Narrativas autobiográficas de professoras/es da Educação Básica**: escrita e autoria na formação profissional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

SOUZA, Elizeu Clementino; Soares, Liane Figueiredo. Histórias de vida e abordagem (auto) biográfica: pesquisa, ensino e formação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.) **A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciências e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

TEIXEIRA, Inês A. Castro; PÁDUA, Karla Cunha. Virtualidades e alcances da entrevista narrativa. In: **Anais do II Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica**. 2006.

VASCONCELO, Teresa Maria Sena. **Ao redor da mesa grande**. A prática educativa de Ana. Porto: Editora Porto, 1997.

Recebido em 10 de março de 2025

Aceito em 13 de maio de 2025